

# ZRAYIM



# זרעים

MOVIMENTO JUVENIL RELIGIOSO SIONISTA BNEI AKIVA

SETEMBRO DE 1999 • ANO XVII

EDIÇÃO COMEMORATIVA DE ROSH HASHANÁ 5760

# Shaná Tová



כי מציון תצא חוצה

- ★ Preparativos morais para as Grandes Festas
- ★ Conhecendo Israel: política, filosofia e curiosidades
- ★ Comentários do livro Bereshit





### Dançando e cantando na cidade maravilhosa

Jovens acima de 14 anos, estão convidados para a Simchat Torá, no Rio de Janeiro, dias 01, 02 e 03 de outubro. Mais informações com Alan, pelo tel. (21) 247-3938 ou com Marcel pelo tel. (11) 3667-9460 ou e-mail: bnei98@hotmail.com.



### Or Israel College (yeshivá de Cotia) convida para dois eventos em seu campus:

- Yom Limud Torá, dia 7 de setembro, a partir das 14 horas, com assuntos ligados a Tshuvá e com a presença de rabinos da comunidade.
- Simchat Beit Hashoévá, dia 29 de setembro, às 20 horas

**Endereço:** Al. Tangará, 1011 – Granja Viana – Cotia  
 Telefône para informações: (11) 7922-2450

### Emunah convida o público para leilão chinês

Dia 23 de novembro, às 20 horas, no Buffet França. Diversos prêmios, tais como filmadoras, agendas eletrônicas, quadros, jóias, aparelhos de som, dentre outros.

**Endereço:** Av. Angélica, 750/752  
 Telefône para informações: (11) 3068-0144, com Cláudia.

#### Fale com os Merakzím!

##### São Paulo

Sabrina  
 (11) 214-6176  
 Dan  
 (11) 282-0190



##### Rio de Janeiro

Alan Rubin  
 Tel.: (21) 522-8901  
 Bia Sancovschi  
 Tel.: (21) 288-6289

### Tnuat Bnei Akiva: Snifim

#### São Paulo

**Bom Retiro:**  
 R. Guarani, 52 • 01123-040  
**Jardins:**  
 R. Tatui, 128 • 01409-010  
 Telefax: (11) 853-5760  
**Higienópolis:**  
 R. Gabriel dos Santos, 143  
 02131-011 • Telefax: (11) 3666-4634

#### Rio de Janeiro

**Copacabana:**  
 R. Pompeu Loureiro, 48  
 (Colégio Bar Ilan)  
**Tijuca:**  
 R. Ibituruna, 37  
 (Colégio T. T. H.)

Internet: [www.geocities.com/~bnei\\_world/](http://www.geocities.com/~bnei_world/)

## Editorial

**H**ashem Imachem! "O tempo passa e com ele caminhamos todos juntos..." Estamos de novo com as Grandes Festas nos envolvendo com muitos pensamentos, emoções e queremos que este ano traga luz para realizarmos boas ações e continuarmos nosso trabalho. Nesta época os assuntos de Teshuvá, Tefilá e Tzedaká sempre estão em pauta e trazemos nesta edição artigos para ajudar-nos a encontrar a beleza do Judaísmo. Após as festas iniciamos a leitura do livro Bereshit e aqui algumas pérolas deste livro da Torá para enriquecermos nosso ambiente e nossa comunidade, numa linguagem diferente.

Conhecer nossa História é importante pois damos mais valor aos acontecimentos a-

tuais, principalmente com nossos irmãos ao redor do mundo e especialmente em Israel. Oremos para que a situação dos judeus que estão sem liberdade possa ser revertida e que em Israel encontremos a esperada paz neste ano que se inicia.

Queríamos desejar "hatzlachá" as chaverot Efrat Lovinger, que segue para continuar os estudos em Israel, e à recém-formada enfermeira Mônica Roitburd, que segue o caminho dos irmãos, em nossa pátria, com a concretização de sua aliá.

O Bnei Akiva sempre em busca do melhor, está com suas portas abertas para nossa comunidade, em especial neste período de festas, onde lugares para rezar estão disponíveis. Junto com o convite para as cerimônias religiosas, em nossas sinagogas, convidamos

os jovens universitários para visitar Israel em janeiro e conhecer como unir a sabedoria da Torá e das ciências. Vendo como é possível ter um Estado Moderno e dentro da lei judaica, sendo esta nossa visão e trabalho para desenvolver o Sionismo Religioso. Esse, muito bem representado pelas ilustres visitas que tivemos nos últimos tempos ao Brasil. De personalidades importantes, o mazkir olami do Bnei Akiva, Sr. Gael Grinvald, responsável nos 30 países onde a Tnuá atua, que nos deixou bem despertados para continuar e elevar nossa missão; tivemos a presença do Sr. Avraham Katz, professor da Universidade Bar Ilan, conselheiro e terapeuta matrimonial, que nos ofereceu parte de seu conhecimento; a visita do Rabino Chefe da cidade de Haifa e Chefe do Beit Din da mesma cidade, Shear Iashuv Cohen Shlita, que foi rabino da Aeronáutica, soldado na guerra da Independência e que ganhou o prêmio de líder espiritual judaico no ano do cinquentenário, deixou São Paulo mais cheia de santidade após suas palavras. Novamente vemos a Torá de Israel sendo trazida a todos em nossa Diáspora. Esperamos que em breve estejamos todos juntos comemorando as próximas festas já em Yerushalaim habenuiá. "Ketivá ve Chatimá Tová, Alu ve Hatzlichu.

**Marcel Berditchevsky**

Este informativo foi impresso em Film Coating 115g/m<sup>2</sup> da Cia. Suzano, papel produzido a partir de recurso renovável. Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.



Cia. Suzano de Papel e Celulose

## ZRAYIM

Órgão informativo do Movimento Juvenil Bnei Akiva



Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, nem sempre expressando a opinião desta publicação.

### EXPEDIENTE

Vaadát Zrayim  
 Projeto Gráfico e Diagramação  
 Eduardo Santocchi  
 Produção Gráfica  
  
 3873-0300

Agradecemos os colaboradores que proporcionaram esta edição.



## A Idade da Terra, do Homem e do Dilúvio

**T**odos nós perguntamos! É possível acreditar fielmente nos cálculos da Torah, que determina:

O mundo nasceu exatamente 5760 anos, nem mais nem menos, e simultaneamente consideramos teorias e especulações científicas, que baseadas no desgaste do carbono, reconstituem a Terra a 5 bilhões de anos?

A resposta é sim! Como?

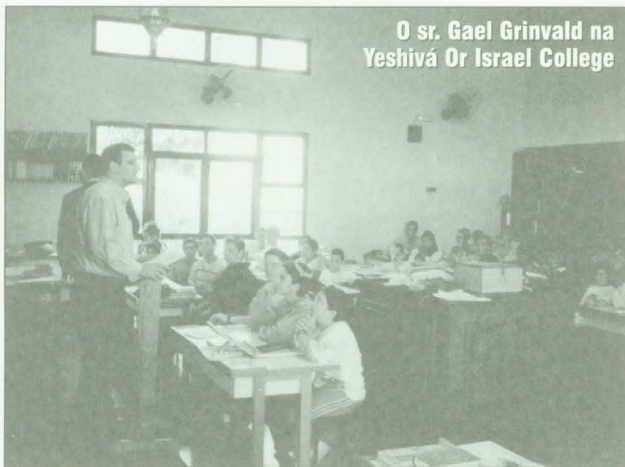
Satiricamente diríamos que apesar da Terra ser jovem, ela envelheceu precocemente, que todos consideram-na uma anciã por sua aparência.

Mas quando teria envelhecido? No Dilúvio.

Embora a Torah seja um livro basicamente de mitzvót e ensinamentos éticos, encontramos nela vários indícios sobre transformações científicas ocorridas neste período.

Em Bereshit (6:13) “E eis que eu trago o Mabul (dilúvio) de águas sobre a Terra...” Rashi – comentarista que viveu no século XII – explica que uma das raízes da palavra mabul é “Balá” cujo significado é envelhecer, desgastar, deteriorar, ensinando-nos que o dilúvio é assim chamado, pois envelheceu, desgastou e deteriorou a Terra.

Até que ponto teria a Terra se desgastado? Alguns pormenores: “...E eis que os fareis (as criaturas) perecer juntamente com a Terra” (cap. 6:13).



O sr. Gael Grinvald na Yeshivá Or Israel College

O que significa juntamente com a Terra? Rashi estuda que 3 “tefachim” (unidade de medida, aproximadamente 24 cm.) da superfície terrestre foram eliminados e dissimulados. Porém não apenas a camada terrestre afetou-se com este dilúvio de águas que chegou a cobrir o mais alto monte da Terra, o Everest com seus 8847m de altura. E cujo volume da águas torna-se extremamente difícil de se calcular o seu efeito desgastador levando-se em conta os relatos da Torah e Talmud, de que as águas eram ferventes e combinadas com enxofre.

Desde a criação do Universo 10 gerações antecederam o dilúvio, de Adam até Noach. A Torah conta que “...os gigantes estavam na Terra naqueles dias...” (antes do dilúvio) – cap. 6:4 – provavelmente homens de

constituição física reforçada que explicaria a média de vida altíssima. Adam viveu 930 anos, sua 6ª descendência, Ired, 962 anos, e o avô de Noach, Metushelach, 969 anos, talvez o mais velho dos homens. Notemos agora as gerações pós-dilúvio: Shem, filho de Noach viveu 600 anos (350 menos que seu pai), sua 5ª descendência Peleg, 239 anos, à 8ª, Nachor avô de Abraham, apenas 148 anos e a 13ª Iossef, 110 anos.

Esta queda vertiginosa na média de vida começa logo após o dilúvio, onde encontramos a seguinte explicação. O comentarista Seforno ensina que a destruição da Terra acima mencionada refere-se inclusive ao clima, atmosfera e a natureza humana. Assim escreve: “...Destruírei-os juntamente com a Terra”, porque destruirei a atmosfera e o clima ter-

restre, desviando a rotação do sol da linha do dia a partir do dilúvio em diante... e portanto diminuiu-se os anos de vida da espécie humana logo após o dilúvio, uma vez que os clima e frutos da Terra já não encontravam-se no perfeito estado inicial, sendo assim permitido à espécie humana alimentar-se de animais após o dilúvio.

Também o “Baal Haturim”, interpreta as três iniciais em hebraico do final do mesmo versículo; “Mashchitam et haaretz” (destruir a terra), que forman-

do a palavra Meá (cem) nos revela a Torah, que D’us destruiu a estrutura do homem que alcançava 100 cúbitos (aproximadamente 48 metros).

Sintetizando as idéias, entendemos que realmente existiram homens de constituição física diferente (e por que não animais), que no entanto desapareceram com o dilúvio porque as próprias condições climáticas imperfeitas e diferentes das que até então reinavam, não permitiram o prolongamento da vida como das 10 gerações. Tal

enfraquecimento justifica a permissão dada a Noach e seus filhos para alimentar-se de carne animal.

Estas são apenas algumas fontes de reflexão que retirei do estojo semanal de “Parashat Hashavua”. Contém porém alguma base para ensinar-nos que as respostas que a ciência procura ao longo de bilhões de anos, talvez estejam contidas neste episódio de apenas um ano.

Artigo escrito por José Menashe, em 5743, no Zrayim (1982) e atualizado para esta edição

## A explicação Tropicasher da Parashá Toldot

“ Itzchak disse a Esav: teu irmão Yaakov veio de maneira enganosa e pegou a tua primogenitura”. Rashi explica que “enganosa” nesse contexto significa “com sabedoria”. Yaakov Avinu põe as roupas de Esav, o mau faz o braço ficar peludo e chega na maciota com o rango para o pai Itzchak que lhe dá a brachá e o torna patriarca de Israel. Como é que Yaakov, gente boa até dizer chega, iria dar uma dessas? O rabino Abraham Tweriski explica:

“Itzchak sabia que Esav não era flor que se cheire. Mas por amor de pai, sempre fechou um olho para as malvadezas de Esav. Itzchak teve a esperança que Esav iria se remediar, por isso pediu a ele para fazer o rango e vir receber uma brachá (bênção). Talvez

pelo mérito da mitzvá de honrar o pai, uma pontinha de bondade despertasse em Esav e ele fizesse Tshuvá. Itzchak achava que Yaakov, por Ter bom caráter, prescindia da brachá. O rabino Yossi Michalowicz ensinou que o plano original de HaShem era que Esav, caso se tornasse um tzadik, cuidaria dos negócios mundanos do povo judeu, enquanto que Yaakov cuidaria dos negócios espirituais. Esav tinha uma boa cabeça, só que mal orientada. Muita gente má é superinteligente. Assim era Esav. Itzchak apostou no Plano Divino, que se desse certo poderia resultar num Estado de Israel do tamanho e poderio dos Estados Unidos com Yerushalaim e sua pujança espiritual como capital. Já pensou? Um shekel valeria quatro dólares. Mas Rivka raciocinou

diferente: tendo crescido no meio de gente peçonhenta, achava duvidoso que Esav tivesse remédio, por isso preparou Yaakov para tomar o lugar do irmão. Rivka quis mostrar ao esposo Itzchak que assim como Yaakov era capaz de enganar o pai fingindo ser Esav, Esav também seria capaz de passar-lhe a perna fingindo ser bonzinho para ganhar a brachá.

Infelizmente, Rivka provou estar certa. Por isso o Talmud diz que Esav odeia Yaakov. Um dos seus descendentes, Amalek, lutou contra Israel no Sinai, mesmo depois de ver os milagres que HaShem fez pela gente. Amalek quis ver os judeus se ferrarem, para tentar provar ao mundo que nossa fé é inútil.”

**Paulo Rosenbaum**



## Período de reflexão



“Um Mestre da sabedoria passeava por uma floresta com seu fiel discípulo quando avistou ao longe um sítio de aparência pobre e resolveu fazer uma breve visita. Durante o percurso ele falou ao aprendiz sobre a importância das visitas e as oportunidades de aprendizado que temos, também com as pessoas que mal conhecemos.

Chegando ao sítio constatou a pobreza do lugar, sem calçamento casa de madeira, os moradores, um casal e três filhos, vestidos com roupas rasgadas e sujas... então se aproximou do senhor aparentemente o pai daquela família e perguntou: “Neste lugar não há sinais de pontos de comércio e de trabalho; como o senhor e a sua família sobrevivem aqui? E o senhor calmamente respondeu: “Meu amigo, nós temos uma vaquinha que nos dá vários litros de leite todos os dias. Uma parte desse

produto nós vendemos ou trocamos na cidade vizinha por outros gêneros de alimentos e a outra parte nós produzimos queijo, coalhada etc. para o nosso consumo e assim vamos sobrevivendo.”

O sábio agradeceu a informação, contemplou o lugar por uns momentos, depois se despediu e foi embora. No meio do caminho, voltou-se ao seu fiel discípulo e ordenou: “Aprendiz, pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali na frente e empurre-a, jogue-a lá em baixo”.

O jovem arregalou os olhos espantado e questionou o mestre sobre o fato da vaquinha ser o único meio de sobrevivência daquela família, mas, como percebeu o silêncio absoluto do seu mestre, foi cumprir a ordem. Assim empurrou a vaquinha morro abaixo e a viu morrer.

Aquela cena ficou marcada na memória daquele jovem du-

rante alguns anos, e um belo dia ele resolveu largar tudo o que havia aprendido e voltar aquele mesmo lugar e contar tudo àquela família, pedir perdão e ajudá-los.

Assim fez, e quando se aproximava do local avistou um sítio muito bonito, com árvores floridas, todo murado, com carro na garagem e algumas crianças brincando no jardim. Ficou triste e desesperado imaginando que aquela humilde família tivera que vender o sítio para sobreviver. “Apertou” o passo e chegando lá, logo foi recebido por um caseiro muito simpático e perguntou sobre a família que ali morava há uns quatro anos e o caseiro respondeu: “Continuam morando aqui”.

Espantado, ele entrou correndo na casa e viu que era a mesma família que visitara antes com o mestre. Elogiou o local e perguntou ao senhor (o dono da vaquinha): “Como o senhor melhorou este sítio e está muito bem de vida?”

E o senhor entusiasmado, respondeu: “Nós tínhamos uma vaquinha que caiu no precipício e morreu, daí em diante tivemos que fazer outras coisas e desenvolver habilidades que nem sabíamos que tínhamos, assim alcançamos o sucesso que seus olhos vislumbram agora”.

**Este é o momento para refletirmos sobre a nossa “vaquinha” e ver se não é hora de empurrá-la morro abaixo.**



## Casher e judaico: “parecido, pero no es lo mismo”

Certo dia vi uma cena curiosa numa lanchonete Casher.

Uma senhora pediu um desjejum completo e reclamou que o leite era artificial. “Não é artificial, é de soja” (disse a garçonete polidamente) este restaurante serve carne, portanto não podemos servir leite”. A cliente ficou irritada, suspendeu o desjejum e pediu torrada com queijo gratinado. “Desculpe, mas o restaurante é Casher e servimos carne, não podemos ter queijo”, reiterou a garçonete. A cliente ficou nervosa, bradou que entrou no restaurante porque viu Comidas Judaicas na vitrine, disse que também é judia e que tudo isto é ridículo, xingou a garçonete em Idish e foi embora. O que havia naquela vitrine? Havia assim: Vursht, Kishke, Tsholent, Vareniks, Knishe, Guefiltefish (comidas judaicas). Entretanto, isso não torna essas comidas automaticamente Casher (Kosher segundo a grafia americana). Para ser Casher, a comida tem de obedecer os requisitos básicos que estão na Torá: Não cozinhar e não ingerir juntos produtos que contém carne e leite (peixe vai com qualquer comida). Jamais ingerir sangue – existe um processo Casher de extrair o sangue da carne. Olhar na Torá quais são os bichos, aves e peixes proibidos de comer e não comê-los.

Separar os utensílios que usamos para a carne e aves dos que usamos para leite e seus derivados. Todos os vegetais e minerais são Casher. Um Tsholent com carne de animal ou ave que não foram abatidos por um Shochet é Tarês (não-casher), mas uma feijoada com direito a farofa, couve e caipirinha, feita só com carnes Casher pode ser servida em qualquer Sinagoga (me avisa se souber de uma boca dessas). Hoje em dia milhares de judeus em todo o mundo estão fazendo Tshuvá e ado-

tando o estilo de vida da Torá. Por isso é importante saber a diferença entre comida Casher e comida Judaica.

Comida tradicional Judaica sem produtos Casher tem valor religioso semelhante ao de outra ao molho de presunto de morcego. Seja como for, é sempre bom perguntar se o restaurante além de Judaico, também é Casher.

Mas vê se não arranja briga com a garçonete, pombas.

**Paulo Rosenbaum**



O Shaliach do Bnei Akiva, Marcel Berditchevsky (E), acompanhando o Rabino Shear Iashuv HaCohen e a Rabanit Naomi, irmã do Rabino Silomo Goren Zt"l, no Colégio Iavne.

# Israel somos todos nós

Machané em Itapecerica da Serra – junho de 1999  
A NOVA GERAÇÃO PROMETENDO UM BOM FUTURO.



Um dos problemas mais graves de nossa geração em todo o Povo de Israel e na Terra de Israel em particular, é o fato de parecer que nós estamos divididos em dois grupos complementemente distintos.

Freqüentemente ouvimos estes dois nomes: religiosos – ortodoxos (datiim – charedim) e não religiosos (chilonim). Dois nomes que nunca fizeram parte do nosso vocabulário em nenhuma época de nossa história.

Sabemos que os homens diferem em seu nível, em especial no que concerne ao seu conteúdo espiritual, que é a base da vida. Nunca soubemos porém de descrições de nível que delimitassem claramente grupos e partidos. Quanto a isso, certamente podemos exclamar: “os primeiros dias eram bem melhores que esses”. Quem dera pudéssemos esquecer por com-

pleto estes dois nomes, que se levantam para nos desviar e nos enganar no caminho de uma vida elevada e pura que merece voltar para nós com a luz de D’s que em nós brilhará.<sup>1</sup>

A aparente relevância destes dois nomes e o falso consenso em relação à sua validade – a ponto de cada pessoa em particular poder falar com orgulho: eu sou deste grupo, ou eu sou do outro, e cada um estar plenamente satisfeito com sua posição – fecha a possibilidade de “conserto” (Tikun) e tornar mais completo (Hishtalmut, do substantivo Shlemut) dos dois lados. O “ortodoxo”, quer dizer, aquele que se considera pertencente ao grupo assim chamado (que cumpre “tudo direitinho”), olha de cima para baixo o grupo dos “chilonim” (não religiosos). No que se refere a Tikun, (conserto), rever

seus atos e Tshuva (arrependimento), ele imediatamente volta sua atenção para o segundo grupo, com toda sua falta de Torá e Mitzvot (atos religiosos) e pensa que a Tshuva, no seu sentido mais completo, lá ela é necessária, para eles foram escritos todos esses livros, para eles e não para ele.<sup>2</sup>

E o “não religioso”, ou seja esse que se identifica com esse nome “moderno”, certamente pensa que toda a idéia de arrependimento (Tshuva, se arrepender dos atos) é uma invenção “Charedi” que não tem nada a ver com ele. Consequentemente, nós nos encontramos paralisados e letárgicos, e o remédio para os nossos males, de onde virá?

Esse é um problema grave. Outro, não menor que o primeiro, é o fato de se erguer, entre os grupos, uma muralha de ferro, e a “visão” de unidade total que vem da Fonte dessa unidade divina e que tem que se revelar obrigatoriamente em todo o povo como que desaparece de nossos olhos e ficamos como que a tatear na escuridão, sem saber o que fazer exatamente.

Não há outro jeito: temos que tirar esses nomes do nosso povo e de nosso vocabulário.

Na verdade sempre contamos, não com dois, mas três grupos no nosso povo. Uma velha tradição diz que Tzibur (público) contém as primeiras letras de Tzadikim (justos), Beionim (medianos) e Reshaim

(perversos). Essa, porém, é uma divisão pessoal e em nível pessoal, “cada um deve se considerar um perverso” (Nidá 30 b). É muito bom que o homem esteja absorto em fazer as suas próprias contas, analisar seus próprios defeitos e olhar com bondade sobre os outros até perceber que pode realmente ver que há neles um terreno escondido de boas qualidades.

Precisamos decidir (ou seja, deixar bem claro), que a força potencial do “Povo para o bem”

se encontra em todos os segmentos e em todas as pessoas do Povo. Em especial aqueles cujo valor geral de Israel (povo e/ou terra) e suas esperanças lhe são caros em alguma medida.

Chamemos uns aos outros pelo nome geral de “Israel”, não por um nome partidário e segmentário.

Saibamos que temos em cada um dos grupos muito o que consertar e muito o que receber da “luz” e do “bom” uns dos outros. Então aparecerá a luz

divina geral na qual seremos redimidos; e se concretizará em nós a Tfilá que ainda expressaremos com tanta vontade: “E farão todos um único grupo para fazer Sua vontade com o coração completo” (Tfilá de Rosh Hashaná e Yom Kipur).

**Harav Avraham Ytschak  
HaCohen Kook Zt”l**

Maamarei Haraiá 1, pp 76-77.  
Originalmente publicado no “Haessod”  
número 60, 26 de Elul de 5693 (1933).  
Traduzido por Ariel Wajnryt de Jerusalém

<sup>1</sup> Referência ao fato de estarmos no começo do caminho da Gueulá, a redenção e elevação do povo de Israel que precede os tempos do Mashluch.  
<sup>2</sup> Mesma linguagem da Hagadá de Pessach, quando fala do filho Rashá (perverso), que pergunta: “Que é isso para vocês – para vocês e não para mim. Ele se exclui da congregação, por isso “tira o fio” (acidez) dos seus dentes (palavras).

## O garoto e a rosa

Estacionamento estava deserto quando me senti para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho. Desiludido da vida, com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar. E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar. Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria: – “Veja o que encontrei”. Na sua mão, uma flor, e que visão lamentável: pétalas caídas, pouca água ou luz. Querendo me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei. Mas, ao invés de recuar ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha

surpresa: – “O cheiro é ótimo e é bonita também... Por isso a peguei; tome, é sua”. A flor à minha frente estava morta ou morrendo, nada de cores vibrantes como laranja, amarelo ou vermelho, mas eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá. Então me estendi para pegá-la e respondi: – Era o que eu precisava – Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão. Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos. Ouvi minha voz sumir, e lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim. – “De nada”, ele sor-

riu. E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia. Sentei-me e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem auto-piedoso sob um velho carvalho. Como ele sabia do meu sofrimento auto indulgente? Talvez no seu coração ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim eu. E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradei por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu. E então levei aquela feia flor ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa, e sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor em suas mãos, prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

## Paradoxos de nosso tempo

O paradoxo de nosso tempo na história é que temos edifícios mais altos, mas pavios mais curtos; auto-estradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos; gastamos mais, mas temos menos; nós compramos mais, mas desfrutamos menos.

Temos casas maiores e famílias menores; mais conveniências, mas menos tempo; temos mais graus acadêmicos, mas menos senso; mais conhecimento e menos poder de julgamento; mais proficiência, porém mais problemas; mais medicina, mas menos saúde.

Bebemos demais, fumamos demais, gastamos de forma perdulária, rimos de menos, dirigimos rápido demais, nos irritamos muito facilmente, ficamos acordados até tarde, acordamos cansados demais, raramente paramos para ler um livro, ficamos tempo demais diante da TV e raramente oramos.

Multiplicamos nossas poses, mas reduzimos nossos valores. Falamos demais, amamos raramente e odiamos com muita frequência. Aprendemos como ganhar a vida, mas não vivemos essa vida. Adicionamos anos à extensão de nossas vidas, mas não vida à extensão de nossos anos. Já fomos à Lua e dela voltamos, mas temos dificuldade em atravessar a rua e nos encontramos com nosso novo vizinho.



Conquistamos o espaço exterior, mas não nosso espaço interior. Fizemos coisas maiores, mas não coisas melhores. Limpamos o ar, mas poluímos a alma. Dividimos o átomo, mas não nossos preconceitos. Escrevemos mais, mas aprendemos menos. Planejamos mais, mas realizamos menos.

Aprendemos a correr contra o tempo, mas não a esperar com paciência. Temos maiores rendimentos, mas menor padrão moral. Temos mais comida, mas menos apaziguamento. Construímos mais computadores para armazenar mais informações para produzir mais cópias do que nunca, mas temos menos comunicação. Tivemos avanços na quantidade, mas não em qualidade. Estes são tempos de refeições rápidas e digestão lenta; de homens altos e caráter

baixo; lucros expressivos, mas relacionamentos rasos.

Estes são tempos em que se almeja paz mundial, mas perdura a guerra nos lares; temos mais lazer, mas menos diversão; maior variedade de tipos de comida, mas menos nutrição. São dias de duas fontes de renda, mas de mais divórcios; de residências mais belas, mas lares quebrados. São dias de viagens rápidas, fraldas descartáveis, moralidade também descartável, ficadas de uma só noite, corpos acima do peso, e pilulas que fazem de tudo: alegrar, aquietar, matar. É um tempo em que há muito na vitrine e nada no estoque; um tempo em que a tecnologia pode levar-lhe estas palavras e você pode escolher entre fazer alguma diferença ou simplesmente apertar a tecla Del.

## Conhecendo Israel

Yeshivat Hesder é um conceito que tem algo entre trinta e quarenta anos. Estes tipos de yeshivot são feitas para pessoas que não querem entrar direto do colégio na tzavá (exército) e que preferem se preparar e se aprofundar para fortalecer um pouco mais o lado religioso antes de tentar agüentar o exército.

A idéia, de uma maneira geral, é de se passar um tempo na yeshivá antes de ir para o exército e voltar para lá após o serviço militar. O programa é geralmente de 5 anos ao todo, 2 na tzavá e 3 na yeshivá. Esta divisão varia um pouco de yeshivá para yeshivá.

Outra grande vantagem é que os bachurim chegam na tzava já conhecendo parte do grupo e ficam também com outros bachurim de outras yeshivot, o que facilita em relação a minyan e outras coisas mais.

Atualmente, estes grupos de bachurim de yeshivot hesder só podem se alistar para alguns grupamentos específicos. Para alguns grupamentos especiais (como pára-quedistas), o bachur pode continuar no programa hesder, mas se alista sem o grupo. Para grupamentos de elite, que requerem um tempo maior do que os 2 anos de serviço, o bachur tem que abandonar o programa.

Yeshivat Hesder foi e é um programa que dá certo, pois os bachurim saem com um bom nível de Torah e de Ahavat Israel. Quanto ao exército, também costumam elogiar estes grupos especiais de bachurim por serem pessoas honestas, certas, motivadas e dispostas a darem tudo de si para o Estado e para o povo.

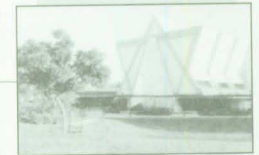
Alguns exemplos de Yeshivot Hesder:

Har Etzion – Alon Shvut; Shadmot Nehria – Beit Shean; Dimona; Shvut Israel – Efrat; Elon Moreh; **Neve Dekalim – Gush Katif**; Kriat Arba – Hebron; Hagolan – Hispin; Beit Orot – Jerusalém; Hakotel – Jerusalém (cidade velha); Karnei Shomron; Kriat Shmone; Heichal Elishu – Kochav laakov; Birkat Moshe – Maale Adumim; Maalot; Or Etzion – Merkaz Shapira; Pudiel – Modiin; Naharia; Otniel; Ramat Gan; Moreshet laakov – Rehovot; Rishon LeTzion; Shderot; Shalabim; Shilo; HarBracha – Shomron; Keren BeYavne – Yavne; Yerucham; Beer Sheva; Tzfat.

Atualmente em Israel surgiram novas alternativas de Yeshivot que não são "hesder" onde fecham seus próprios acordos com a tzavá e tudo com o intuito de manter a chama acesa da Torah em conjunto com o cumprimento da nossa parte dentro da sociedade de Israel perante o serviço militar.

**Aos jovens universitários, sua chance de ver e conhecer Israel.**

Moisés enviou 12 espíões por 40 dias! Nosso grupo será bem maior e nossos olhos verão tudo de bom que a Terra de Israel tem para nós.



Telefone:  
**(0xx11) 3667-9460**  
E-mail:  
**bnei98@hotmail.com**



# Yom Ha'atzmaut número 51: o dia das coincidências “brabas”

**H**aShem tem um jeitinho muito original de deixar “pegadas” por onde passa. Se Ele fizer tudo a descoberto, daí acaba o livre arbítrio, base da nossa existência nesse mundo de escolhas, dilemas e contradições.

Por isso, HaShem coloca só um carimbinho, bem de levinho, com o Nome Dele e de seus “shelichim” (enviados) por onde passa, na História da Humanidade. Vamos conferir?

- O Estado de Israel nasceu na data Hebraica 5 de Yiar de 5708, ou 14 de Maio de 1948.
- “5” é o valor numérico da letra Hebraica “He”, com a qual rubricamos o Nome de HaShem.
- Yiar em Hebraico são as iniciais de “Ani HaShem Rofêcha”, ou “Eu, HaShem, Sou tua cura”. O Estado de Israel é o início da cura da Diáspora, que parecia querer durar uma eternidade.
- O primeiro judeu, Abraham, nasceu no ano hebraico de 1948 (estamos em 5759).
- O primeiro Rei de Israel foi Saul, da tribo de Biniamin, cujo símbolo era o Zeev (lobo).
- O primeiro Judeu a reorganizar politicamente o Povo Judeu se chamou Biniamin Zeev Herzl.
- O primeiro rei da dinastia eter-



Tefilá festiva no Bnei Akiva SP

- na de Yehudá, da qual virá o Mashiach, se chamava David.
- O primeiro governante de Israel atual, base da formação do terceiro e eterno Templo, também se chamava David (Ben Gurion).
- Nosso primeiro Relações Exteriores, que representou Israel frente ao Faraó, foi Moshé, que a Torá chamou de “servo” de HaShem (Moshé Avdó)
- O primeiro Ministro das Relações Exteriores de Israel se chamou Moshé Sharet. “Sharet” em Hebraico também quer dizer “servo”.
- No Shabat, na oração “Musaf”, dizemos que HaShem nos trará à nossa terra “aos olhos do mundo”, como ocorreu na famosa Assembléia da ONU, em 1947, noticiada em todo o mundo.

- O número de judeus adultos em idade militar quando nosso povo deixou o Egito era cerca de 600.000.
  - O número de judeus em Israel na Guerra de Independência em 1948, era cerca de 600 mil.
- E tem muito mais por aí, mas acho que vocês já pegaram a idéia.

Como expressão da nossa gratidão a HaShem, pela oportunidade de podermos viver na nossa terra novamente, no Dia de Independência de Israel, o Yom Ha'atzmaut, o Rabinato Central de Israel decretou que devemos recitar o Hallel, que se recita nas Festas Judaicas, ao invés do habitual “tachanun”, as súplicas dos dias comuns.

O Rabinato Central de Israel decretou também que o semiluto que começa depois de Pessach e vai até Lag Baomer pode ser interrompido, e que os homens podem fazer a barba (com barbeador elétrico, porque lâmina de barbear é proibida pela Torá), escutar música e fazer a maior festa sionista, com direito a comes e a “Le'chaims”.

Israel: a Areia que virou Mel. 51 aninhos. Quem diria, hein? Que ótima idéia, HaShem!!!

**Paulo Rosenbaum**

TropiKasher

## Para pensar III



**D**ois homens, seriamente doentes, ocupavam o mesmo quarto em um hospital. Um deles ficava sentado em sua cama por uma hora todas as tardes para conseguir drenar o líquido de seus pulmões. Sua cama ficava próxima da única janela existente no quarto. O outro homem era obrigado a ficar deitado de bruços em sua cama por todo o tempo. Eles conversavam muito. Falavam sobre suas mulheres e suas famílias, suas casas, seus empregos, seu envolvimento com o serviço militar, onde eles costumavam ir nas férias. E toda tarde quando o homem perto da janela podia sentar-se ele passava todo o tempo descrevendo ao seu companheiro todas as coisas que ele podia ver através da janela. O homem na outra cama começou a esperar por esse período onde seu mundo era ampliado e animado pelas descrições do companheiro.

Ele dizia que da janela dava para ver um parque com um lago bem legal. Patos e cisnes brincavam na água enquanto as

crianças navegavam seus pequenos barcos. Jovens namorados andavam de braços dados no meio das flores e estas possuíam todas as cores do arco-íris. Grandes e velhas árvores cheias de elegância na paisagem, e uma fina linha podia ser vista no céu da cidade.

Quando o homem perto da janela fazia suas descrições, ele o fazia de modo primoroso e delicado, com detalhes e o outro homem fechava seus olhos e imaginava a cena pitoresca.

Uma tarde quente, o homem perto da janela descreveu que havia um desfile, e embora ele não pudesse escutar a música, ele podia ver e descrever tudo.

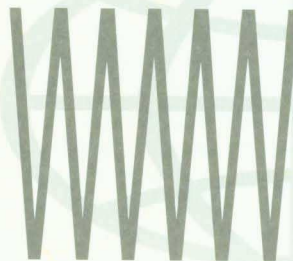
Dias e semanas passaram-se. Em uma manhã a enfermeira do dia chegou trazendo água para o banho dos dois homens mas achou um deles morto. O homem que ficava perto da janela morreu pacificamente durante o seu sono à noite. Ela estava entristecida e chamou os atendentes do hospital para levarem o corpo embora. Assim que julgou conveniente, o outro

homem pediu à enfermeira que mudasse sua cama para perto da janela. A enfermeira ficou feliz em poder fazer esse favor para o homem e depois de verificar que ele estava confortável, o deixou sozinho no quarto. Vagorosamente, pacientemente, ele se apoiou em seu cotovelo para conseguir olhar pela primeira vez pela janela. Finalmente, ele poderia ver tudo por si mesmo. Ele se esticou ao máximo, lutando contra a dor para poder olhar através da janela e quando conseguiu faze-lo deparou-se com um muro todo branco. Ele então perguntou à enfermeira o que teria levado seu companheiro a descrever-lhe coisas tão belas, todos os dias se pela janela só dava para ver um muro branco? A enfermeira respondeu que aquele homem era cego e não poderia ver nada mesmo que quisesse. Talvez ele só estivesse pensando em distraí-lo e alegrá-lo um pouco mais com suas histórias.

Moral da história: há uma tremenda alegria em fazer outras pessoas felizes, independente de nossa situação atual. Dividir problemas e pesares é ter metade de uma aflição, mas felicidade quando compartilhada é ter o dobro de felicidade. Se você quer se sentir rico, apenas conte todas as coisas que você tem e que o dinheiro não pode comprar. Hoje é um presente e é por isso que é chamado assim.

**Autor desconhecido**

Visite o site mundial do Bnei Akiva e outros:



.bneiakiva.net  
.masuah.org  
.jajz-ed.org.il/mizrachi  
.ncsy.org  
.tehilla.com  
.mia.org.il  
.gesher.co.il  
.outreachjudaism.org

A revista Zrayim teve início em 1982, substituindo outro veículo informativo do Bnei Akiva de São Paulo. Era um “jornalzinho” interno, feito e dedicado aos participantes da comunidade do Bnei Akiva. A seguir um dos artigos de como isto começou. É sempre bom lembrar e resgatar o espírito empreendedor e pioneiro desta iniciativa.

Retirado do Zrayim do mês de Tevet, em 1982.

## Zrayim n.º 1 – Minha história

**A** pós mais de oito meses de trabalho no Zrayim, fico com vontade de contar-lhes a minha história de como nasceu nosso itón.

As minhas aspirações já vinham desde o final do ano passado, quando então disse ao nosso recém chegado shaliach que gostaria de fazer um itón de verdade em nossa Tnuá. Naquele tempo foi me mostrando o sinal vermelho, mas sabia que meu tempo iria chegar.

As férias se passaram, e com o início do ano veio a minha entrada na ativa da Tnuá. Numa bela manhã, erev pessach, eu estava às andanças pelo Jardim América com o lossi, quando vi a Shelly Horn lhe entregar um pacote. Fui ver e era um itón, o Akiva Post. Comecei a olhar, e até que fiquei bastante impressionado. Achei incrível a iniciativa da Shelly e da Linda M. Khafif, tendo em vista que eu nem sabia da existência desde itón. Levei um exemplar para casa e o li durante o fim de semana. Não gostei. Erros, má apresentação, e outras coisas mais que me desagradavam. Na primeira oportunidade que tive fui falar com os responsáveis. Lembro-me que fui pegar a Lin-



A diretoria com o representante mundial do Bnei Akiva, Gael Grinwald.

da e a Shelly no então shiur de terça. Após eu dar uma grande criticada e podada, propus-me a ajudar na correção do próximo n.º. Alguns dias depois, finalmente decidi que queria fazer parte desta Vaadát Itón.

Um certo dia conseguimos nos reunir. Me lembro muito bem. Foi no dia em que a Rivka Ende fez Aliá La’Aretz. Estavam presentes a reunião a atual Vaadát. Chegamos a casa da Shelly, nenhum de nós sabia bem o que iria acontecer. Poderia dar tudo certo, tudo mais ou menos, ou tudo errado. Cada um começou a expor suas idéias: A Sheilla Kabani defendendo o Akivinha, a Shelly querendo um itón para os pais lerem, a Linda querendo uma vaadá organizada, enfim cada um queria outra coisa. A começar pelo nome já deu discussão. Até no Tanach fomos procurar. Aque-

la reunião serviu mais para nos entrosarmos e confesso, fiquei contentíssimo e muito entusiasmado com meu trabalho.

Reunimo-nos pela segunda vez no aniversário da Flávia S. Lá idealizamos a folha padrão do Zrayim. Partimos desta reunião já com tarefas a cumprir. Diagramar a capa, começar a ver detalhes técnicos, e a difícil tarefa de coletar os artigos. Foi a fase mais difícil. Tínhamos, finalmente, de concretizar o itón. Pesquisamos, comparamos, brigamos, perguntamos, opinamos, enfim, tudo de ser feito para sair o melhor itón que a Tnuá já teve.

Os artigos começavam a chegar, as idéias começavam a surgir e a concretização se iniciava. Me lembro, como se fosse hoje, como foi feita a primeira capa. Mas como não podia dei-

xar de ser, os problemas técnicos chegaram com toda força. A primeira datilografia demorou dez dias e quando ficou pronta, estava ilegível. Corremos desesperados como loucos, pois já era quarta – feira e o itón deveria ser distribuído no domingo. Conseguimos em um dia uma nova datilografia e na quinta – feira, ficamos das 17:00 até as 22:00 horas na casa da Shelly montando o Zrayim. Foi uma bagunça total, mas ficou pronto. Gostamos mas queríamos vê-lo impresso. Consegui que a gráfica entregasse em minha casa tudo pronto. No domingo, dia de treino para o intertнуót, o Zrayim estava lá. Lindo como ele só. Bela apresentação, bela impressão, tudo era belo naque-

le n.º 1. Fica-me difícil contar-lhes em algumas linhas, os transtornos de um mês e meio. Dia após dia para sair o n.º 1. Mas a partir dali não paramos mais. Novas idéias, novos problemas, novas tarefas e novos métodos e esquemas de trabalho. A cada itón mais dificuldades surgiram, mas com elas as soluções.

Hoje vejo oito meses de trabalho, um tempo de relacionamento. Em oito meses, tivemos dia e noite Zrayim. Foram oito meses repletos de brigas inter-nas na vaadá. Chegamos quase que dissolver. Hoje temos o melhor grupo de trabalho na Tnuá. Um grupo que se gosta, que se admira e que se respeita mutuamente. Temos o Zrayim,

que é um órgão permanente da Tnuá, um órgão representativo cultural formativo e informativo, um espaço aberto para ler e escrever.

Hoje não sei se digo “Até o ano que vem”, Lehitraót BeArtzeinu”, ou Foi um prazer trabalhar no Zrayim; Mas estou certo de dizer algo: Não deixem que o Zrayim morra, talvez ele seja o elevador moral e incentivo à Tnuá. Ele precisa de você e de cada um de nós. Façam com que o Zrayim seja o esqueleto de nossa Tnuá. Manter esta chama viva depende de você e de mais ninguém.

Bebirkát Chaverim Le’Torá Ve’Avodá

Ilan Wulkan

## Os 13 princípios

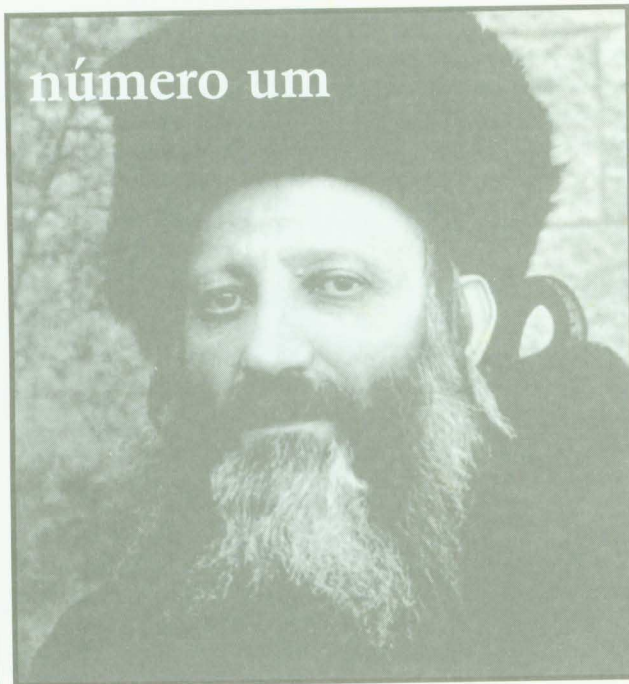
O Chaver é...

- 1) ... é leal à Torá dada por D’us, ao Seu povo, e à sua língua, seu idioma;
- 2) ... estabelece um horário definido para o estudo da Torá;
- 3) ... ama o trabalho e odeia, despreza a preguiça;
- 4) ... vê o futuro dos judeus em Israel;
- 5) ... é gentil e educado com todos;
- 6) ... age como um irmão junto aos chaverim e está preparado para ajudá-los;
- 7) ... obedece a seus pais, professores, chefes e líderes;
- 8) ... é puro, verdadeiro nos pensamentos e nas ações;
- 9) ... é honesto, verdadeiro;
- 10) ... ama a natureza;
- 11) ... sempre é alegre, agradável e simpático;
- 12) ... é econômico e próspero;
- 13) ... cuida de sua saúde.





## Rav Kook, o número um



**T**em uma cerveja por aí que se diz a número um. Se reordenarmos as letras do nome dela em hebraico, obteremos Abraham, o nome do judeu número um, nosso patriarca.

HaShem mandou Abraham pegar o seu filho número um, Itzhak, e elevá-lo a uma montanha, a qual Ele indicaria. A Torá pegou todo o mundo nessa, porque D'us disse para "elevantar" Itzhak. Foi Abraham quem interpretou que tinha de sacrificar o filho.

O clímax da História Judaica de antanho acontecia quando o sacerdote Número um de Israel (o Cohen), entra no dia número um do ano (Yom Kipur), no lugar número um de Israel (o Templo), na cidade número um do mundo (Jerusalém).

Mas o povo de Israel parece não ter dado muito valor ao Templo número um, por isso passou a ser o povo número um a se dispersar por todo o mundo por decisão do Um (HaShem).

Desde que o Povo Judeu saiu para a sua segunda diáspora, há mais ou menos 1929 anos, voltar para Israel tem sido a nossa prece número um.

Agora veja o balão jóia que HaShem deu na História, para trazer os judeus de volta a Israel:

Após a Guerra Mundial número um, HaShem deixa a Inglaterra, a potência mundial número um, administrar Israel.

Lord Balfour é o não-judeu número um a formalizar ante o mundo, que o retorno do povo de Israel à sua terra, estar por começar e que a gente vem para ficar.

O Povo de Israel, na Terra de Israel, vivendo com a Torá de Israel. Essa é a profecia.

- O Povo se organiza para voltar a Israel com o Movimento Sionista.
- A Terra vai retornando ao seu esforçado povo e o que era areia vai se tornando mel.
- Agora falta devolver a Torá a Israel. Como é que a gente escolhe o rabino número um?

Ser o primeiro Rabino Chefe de Israel, depois de quase dois mil anos, não é bolinho (cashier).

O sujeito em questão tem de conhecer a Torá em todas as suas nuances e conhecer a Lei Judaica nos seus mínimos detalhes, para ser rigoroso quando apropriado e leniente quando necessário. Tem de amar o Movimento Sionista e possuir uma cultura e amor pela humanidade invejáveis. Ser tradicional e arrojado. Espiritual e prático. Bondoso e corajoso.

E agora pessoal, onde é que a gente vai arrumar um cara assim? HaShem arrumou para a gente.

Abraham Itzhak Hacohe Kook. Esse é o nome hospitaleiro e bondoso como Abraham, o judeu número um.

Forte e decidido como Itz-

chak, o judeu número um que nasceu em Israel.

Abençoado e puro como Aharon, o Cohen número um.

Ao reviver o Rabinato Nacional em Jerusalém, Rav Kook devolve a Israel o seu papel central no mundo da Torá, como era antes e como tinha de ser agora.

Com seu "shtreimel", longas "peot", capota e visual chassídico, Rav Kook visitava os "kibutzim" para dizer uma palavra de apoio aos nossos "chalutzim" (pioneiros), atendia a inaugura-

ção da Universidade Hebraica de Jerusalém e participava de um Oneg Shabat em Tel Aviv com Chaim Nachman Bialik, o poeta número um de Israel moderno.

Gente fina, o Rav Kook. Às vezes, seus oponentes no mundo religioso o criticavam impiedosamente, não conseguindo entender como uma autoridade internacional de Torá participava com tanto fervor do Movimento Sionista, laico por definição própria.

A estes, Rav Kook respondia

- basicamente de duas maneiras:
1. O que era antigo, tem de ser renovado, e o que é novo, há de ser santificado.
  2. Melhor errar amando, do que acertar odiando.

Que satisfação ter um Rabino Chefe de Israel assim logo de entrada!

Parabéns Israel, por ter ganhado um rabino como o Rav Kook de presente de renascimento.

Obrigado, D'us.

**Paulo Rosenbaum**

## Tzedaká

**O** homem por detrás do balcão olhava a rua de forma distraída. Uma garotinha se aproximou da loja e amassou o narizinho contra o vidro da vitrine. Os olhos, da cor do céu, brilhavam quando viu um determinado objeto. Entrou na loja e pediu para ver o colar de turquesa azul.

— É para minha irmã. Pode fazer um pacote bem bonito?, diz ela. O dono da loja olhou desconfiado para a garotinha e lhe perguntou:

— Quanto dinheiro você tem?

Sem hesitar, ela tirou do bolso da saia um lenço todo amarradinho e foi desfazendo os nós. Colocou-o sobre o balcão e feliz, disse:

— Isso dá?

Eram apenas algumas moedas que ela exibiu orgulhosa.

— Sabe, quero dar este pre-

sente para minha irmã mais velha. Desde que morreu nossa mãe ela cuida da gente e não tem tempo para ela. É aniversário dela e tenho certeza que ficará feliz com o colar que é da cor de seus olhos. O homem foi para o interior da loja, colocou o colar em um estojo, embrulhou com um vistoso papel vermelho e fez um laço caprichado com uma fita verde.

— Tome, disse para a garota. Leve com cuidado. Ela saiu feliz saltitando pela rua abaixo. Ainda não acabara o dia quando uma linda jovem de cabelos loiros e maravilhosos olhos azuis adentrou a loja. Colocou sobre o balcão o já conhecido embrulho desfeito e indagou:

— Este colar foi comprado aqui?

— Sim senhora. — E quanto custou? — Ah, falou o dono da loja. O preço de qualquer produto da minha loja é sempre um

assunto confidencial entre o vendedor e o cliente. A moça continuou: "Mas minha irmã tinha somente algumas moedas. O colar é verdadeiro, não é? Ela não teria dinheiro para pagá-lo." O homem tomou o estojo, refez o embrulho com extremo carinho, colocou a fita e o devolveu à jovem. — Ela pagou o preço mais alto que qualquer pessoa pode pagar: ela deu tudo o que tinha!!! O silêncio encheu a pequena loja e duas lágrimas rolaram pela face emocionada da jovem enquanto suas mãos tomavam o pequeno embrulho. "Verdadeira doação é dar-se por inteiro, sem restrições. Gratidão de quem ama não coloca limites para os gestos de ternura. Seja sempre grato, mas não espere pelo reconhecimento de ninguém.

Gratidão com amor não apenas aquece quem recebe, como reconforta quem oferece."



## O crime compensa?

No PRESIDIO	Você passa a maior parte do tempo numa cela 5x6m
No TRABALHO	Você passa a maior parte do tempo numa baia 3x4m
No PRESIDIO	Você tem 3 refeições por dia
No TRABALHO	Você só tem o horário de almoço e às vezes tem que pagar por ele.
No PRESIDIO	Você é liberado por bom comportamento.
No TRABALHO	Você ganha mais trabalho com bom comportamento.
No PRESIDIO	Um guarda abre e fecha todas as portas para você.
No TRABALHO	Você deve abrir você mesmo as portas, se não for barrado pela segurança por ter esquecido o crachá.
No PRESIDIO	Você assiste TV e joga.
No TRABALHO	Você é demitido se assistir TV e jogar.
No PRESIDIO	Você tem seu próprio banheiro.
No TRABALHO	Você divide o banheiro.
No PRESIDIO	Você pode receber a visita de amigos e parentes.
No TRABALHO	Você não tem nem tempo de falar com eles.
No PRESIDIO	Todas as despesas são pagas pelos contribuintes sem esforço.
No TRABALHO	Você tem que pagar todas suas despesas, e ainda paga impostos e taxas deduzidas de seu salário para cobrir despesas dos presos.
No PRESIDIO	Algumas vezes aparecem carcereiros sádicos.
No TRABALHO	Eles tem um cargo específico: gerente.
No PRESIDIO	Você tem todo o tempo para ler piadinhas de e-mail
No TRABALHO	Se te pegarem...



## O albatroz

Ponto de encontro do espaço com o espaço.

Nas asas, o universo!

Na alma, a liberdade!

Um ponto branco que percorre uma reta em um horizonte azul.

Demonstrando a verdade que existe em cada instante.

Revelando que cada momento é único.

Ensinando que a vida é sempre o presente.

Um albatroz no horizonte!

Um corpo integrado ao infinito.

Presença de uma vida!

Marco de uma beleza incomensurável.

Senhor de seu universo!

Universo em suas asas!

Liberdade em sua alma!

Razão de vida!

Existência de D-us!

de Paulo Doktorczyk (Moshe Yitschak ben Chaim Halevi Z"L)



### SALMOS

com tradução e transliteração

VITOR FRIDLIN, DAVID GORODOVITS  
E JAIRO FRIDLIN

464 págs., capa-dura (14x21 cm)  
Preço de Lançamento R\$ 25,00

Editora e Livraria Sêfer

Um trio de 1ª linha uniu esforços para produzir uma obra que deverá alcançar o mesmo êxito dos livros de oração – Sidur e Machzor – editados pela Editora Sêfer, que já superaram a marca de 30.000 exemplares. Vitor Fridlin, David Gorodovits e Jairo Fridlin apresentam, lado a lado, o texto hebraico dos Salmos (editado especialmente para este fim) e sua transliteração e tradução para o português, com breves introduções antes de cada salmo, para os leitores saberem a que tipo de situação sua leitura é aconselhada. “O livro” – argumenta Jairo Fridlin – “tem aspectos bastante inovadores: o texto hebraico é muito clean e fácil de ler; a diagramação é clara, leve; a transliteração segue o estilo que consagrou nosso Sidur, mas a tradução é algo especial: abrimos mão da literalidade em prol da clareza e da emoção. A linguagem utilizada, literária e até poética, visa exatamente sensibilizar o leitor e transmitir-lhe um pouco do ‘gostinho’ e da emoção que o texto hebraico há gerações vem transmitindo aos leitores de todo o mundo”.

### BEM-VINDO AO JUDAÍSMO

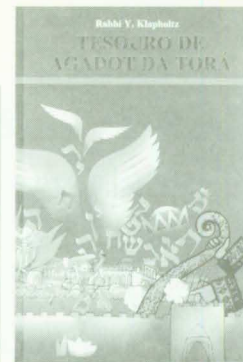
Retorno e Conversão

MAURICE LAMM

464 págs.  
Preço de Lançamento R\$ 35,00

Editora e Livraria Sêfer

Sim, o judaísmo aceita conversões. Embora não seja uma fé proselitista como outras, também não é hermética e inacessível às pessoas sinceras que desejam unir seus destinos a ele. Para tanto, há certas “condições” e todo um protocolo a ser cumprido. Faltava, sim, um livro em português que desmistificasse o tema e colocasse todos os pingos nos “is”. Este livro busca esclarecer o candidato à conversão, ou recém-convertido, o que é o judaísmo, por que vale a pena juntar-se a ele, como fazê-lo corretamente, de acordo com a lei judaica e, finalmente, como superar problemas decorrentes desta corajosa decisão. Segundo seu autor, o rabino (ortodoxo) Maurice Lamm, sua obra “busca desmistificar um antiquíssimo ritual, liberando-o de uma teia de conceitos errôneos popularmente difundidos; procura esclarecer questões que, à primeira vista, podem parecer obscuras ou irrelevantes, e trata ainda da aplicação da lei nas situações contemporâneas. O que tentei fazer foi iluminar o caminho para aqueles que desejam se tornar filhos de Abraão.”



### TESOURO DE AGADOT DA TORÁ

RABI Y. KLAPHOLTZ

Edição em 4 volumes.

*Colel Torat Menachem*

Agadá sempre possuiu uma magia especial para atrair e cativar o coração dos homens, particularmente dos jovens, como testemunhou muitas vezes o Talmud: a agadá tem aquele poder especial de encantar corações judeus e aproximá-los de seu Pai Celestial.

Assim como parte da halachá da tradição oral é um guia para todos os judeus acerca da maneira adequada de cumprir as mitzvot práticas da Torá, também os midrashim de nossos sábios e suas lendas, as agadot (excluindo os segredos místicos além do nosso entendimento) são fontes de Ética e traços admiráveis necessários para a purificação da alma, a compreensão da Providência Divina e a infusão dos fundamentos da fé pura.

#### Adquira sua coleção à

Rua Sergipe, 254 - São Paulo  
Telefone: (11) 255-6988



## O carro

Era uma vez um rapaz que ia muito mal na escola. Sua notas e comportamento eram uma decepção para seus pais que, como bons pais, sonhavam em vê-lo formado e bem sucedido. Um belo dia, o bom pai lhe propôs um acordo: "Se você, meu filho, mudar o seu comportamento, se dedicar aos estudos e conseguir ser aprovado no vestibular para a Faculdade de Medicina, lhe darei então um carro de presente".

Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar como nunca e a ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz, mas tinha uma preocupação. Sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma conversão sincera, mas apenas do interesse em obter o automóvel. Isso era mau!

O rapaz seguia os estudos e aguardava o resultado de seus esforços.

Assim, o grande dia chegou! Fora aprovado para o curso de Medicina. Como havia prometido, o pai convidou a família e os amigos para uma festa de comemoração. O rapaz tinha por certo que na festa o pai lhe daria o automóvel. Quando pediu a palavra, o pai elogiou o resultado obtido pelo filho e lhe passou às mãos uma caixa de presente. Crendo que ali estavam as chaves do carro, o rapaz abriu

emocionado o pacote. Para sua surpresa era uma Bíblia.

O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse. A partir daquele dia, o silêncio e distância separavam pai e filho. O jovem se sentia traído e, agora, lutava para ser independente. Deixou a casa dos pais e foi morar no campus da Universidade. Raramente mandava notícias à família.

O tempo passou, ele se formou, conseguiu um emprego em um bom hospital e se esqueceu completamente do pai. Todas as tentativas do pai para reatar os laços foram em vão. Até que um dia o velho, muito triste com a situação, adoeceu e não resistiu. Faleceu.

No enterro, a mãe entregou ao filho, indiferente, a Bíblia que tinha sido o último presente do pai e que havia sido deixada para trás.

De volta à sua casa, o rapaz, que nunca perdoara o pai, quan-

do colocou o livro numa estante, notou que havia um envelope dentro dele. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia: "Meu querido filho, sei o quanto você deseja ter um carro. Eu prometi e aqui está o cheque para que você escolha aquele que mais lhe agrada. No entanto, fiz questão de lhe dar um presente ainda melhor: A Bíblia Sagrada. Nela aprenderás o amor a Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas pela gratidão e pelo dever de consciência".

Corroído de remorso, o filho caiu em profundo pranto.

Como é triste a vida dos que não sabem perdoar. Isso leva a erros terríveis e a um fim ainda pior. Antes que seja tarde, perdoe aquele a quem você pensa ter lhe feito mal. Talvez se olhar com cuidado, verá que há também um "cheque escondido" em todas as adversidades da vida.

## MENSAGEM DE ESPERANÇA PARA 5760

"Os homens corretos e de coração puro não se queixam da injustiça, incrementam justiça; não se queixam de heresia, acrescentam fé; não se queixam da ignorância, aumentam a sabedoria".

*Rav. Avraham Itzhak HaCohen Kook Zt"l*

## Coincidências históricas

- Abraham Lincoln foi eleito para o Congresso em 1846.
  - John F. Kennedy foi eleito para o Congresso em 1946.
  - Abraham Lincoln foi eleito presidente em 1860.
  - John F. Kennedy foi eleito presidente em 1960.
  - Os nomes Lincoln e Kennedy contêm sete letras.
  - Ambos estavam comprometidos na defesa dos direitos civis.
  - As esposas de ambos perderam filhos enquanto viviam na Casa Branca.
  - Ambos os presidentes foram baleados numa sexta-feira.
  - Ambos foram baleados na cabeça.
  - A secretária de Lincoln se chamava Kennedy.
  - A secretária de Kennedy se chamava Lincoln.
  - Ambos os presidentes foram assassinados por sulistas.
  - Ambos os presidentes foram sucedidos por sulistas.
  - Ambos os sucessores se chamavam Johnson.
  - Andrew Johnson, que sucedeu Lincoln, nasceu em 1808.
  - Lyndon Johnson, que sucedeu Kennedy, nasceu em 1908.
  - John Wilkes Booth, que assassinou Lincoln, nasceu em 1839.
  - Lee Harvey Oswald, que assassinou Kennedy, nasceu em 1939.
  - Ambos os assassinos eram conhecidos pelos seus três nomes.
  - Os nomes de ambos os assassinos têm treze letras.
  - Booth saiu correndo de um teatro e foi apanhado num depósito.
  - Oswald saiu correndo de um depósito e foi apanhado num teatro.
  - Booth e Oswald foram assassinados antes de seu julgamento.
- E a parte engraçada:
- Uma semana antes de Lincoln ser morto ele estava em Monroe, Maryland.
  - Uma semana antes de Kennedy morrer ele estava com Marilyn Monroe.

## Reflexões de um madrich

Uma vez eu pensei que ser madrich é ser alegre sem problemas, tudo legal, tudo florido. E eu acreditava que fosse capaz de tudo, um desses caras por dentro, sabe tudo. Mas agora eu sei, que ser madrich não é algo a toa, e sim, um trabalho nada fácil; Não é só passar o tempo com uma peulá esperta, fechar o livro e dizer shalom, e sim, viver isto

com todo o coração e alma, durante todas as horas do dia. É procurar em cada chanich o lado bom, pois, em cada um está escondido um tesouro; é preciso só persistir, mesmo que na maioria das vezes não se veja os frutos de imediato.

Hadrachá é um trabalho difícil. É preparar cada semana uma nova peulá, é sorrir independente do seu estado de hu-

mor, é um coração que sempre tem que estar aberto. Hadrachá é uma mão estendida, uma porta aberta, uma corrida, sem nenhum instante de descanso.

E para nós só resta acreditar, pois, por mais que os nossos olhos não vejam, o trabalho não foi em vão "e mesmo quando envelhecer o menino não se afastará".



## Para ser feliz — “Lashon Hará”

que é a da **bondade**. O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?

— Claro que não! Deus me livre, chefe! — diz Olavo, assustado.

— Então — continua o chefe — sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira, que é a da **necessidade**. Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?

— Não chefe. Passando pelo crivo dessas peneiras, vi que não sobrou nada do que eu iria contar — fala Olavo, surpreendido.

— Pois é Olavo! Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras? — diz o chefe sorrindo e continua: — Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo dessas três peneiras: **verdade, bondade e necessidade**, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque:

- **peessoas inteligentes falam sobre idéias;**
- **peessoas comuns falam sobre coisas;**
- **peessoas medíocres falam sobre pessoas.**

### “Astrês peneiras”

O lavo foi arro de pre:de projeto. Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

— Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele...

Nem chegou a terminar a frase, Juliano, o chefe, apartou: — Espere um pouco, Olavo. O que vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?

— Peneiras? Que peneiras, chefe?

— A primeira, Olavo, é a da **verdade**. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

— Não. Não tenho, não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...

E, novamente, Olavo é interrompido pelo chefe:

— Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira

### Despedida da chaverá Monica Roitburd, na véspera de sua Aliá.



**S**halom Chaverim, estamos tentado colocar no papel algumas coisas que são hoje nostalgia mas trazem boas recordações. Queríamos

pedir aos que se recordam dos lindos tempos, que nos ajudem a atualizar, se os lugares, responsáveis e temas estão certos, e onde erramos ou não

nos lembramos.

Entre em contato conosco por fax: (0xx11) 3666-4634 ou no e-mail bnei98@hotmail.com, falar com Marcel.

Como de costume as machanot de dezembro eram juntas (RJ e SP) e estamos tentando retomar esta direção após período de atividades separadas. Em julho sempre costumavam ser separadas.

Mês/ano	Local	Tema	Rosh
Dez/74	Sacra Família/Acamp. Clay		Rene Joel Lewkowicz
Jul/75 RJ	Kinderem		
Dez/75	Rio das Ostras		
Jul/76 RJ	Teresópolis — Parque Nacional	Gvurá	Doni Cohen
Dez/76	Arcozelo		Daniel Orgler
Jul/77 RJ	Cachoeira de Macacu/Sítio Shalom	Shabat	Doni Cohen
Dez/77	Sacra Família/Clay	Torá Vaavoda	David Hauben
Jul/78 RJ	Sacra Família		Ezra Shammah
Dez/78	SP — Poá	Chanuka	Arthur Shevetz
Jul/79 RJ	Friburgo — Big Valey	Shivat Zion	Moises Grinapel
Dez/79	Itaguaí — Univ. Rural	Kibutz	Uriel Fisch
Jul/80 RJ	Vale dos Pinheiros	Lev Israel	Tania Hauben
Dez/80	Sítio do Sossego		Isser Korich
Jul/81 RJ	Itatiaia	Shabat	Sheila Berditchevsky Bleich
Dez/81	Arcozelo	Chanuka	Eliezer Ende/Silvia Migdal
Jul/82 RJ	Vassouras	Gush Etzion	Mário Klein
Dez/82	Acamp. Clay/Sacra Família	Yerushalaim	Isabella Jacobs Kaufman
Jul/83 RJ	Arcozelo	Guerras de Israel	Marcel Berditchevsky
Dez/83	Hotel Fáz. Sta. Barbara	Am Israel Chai	Brenda Rosenberg Jacobs
Jul/84 RJ	Sítio do Sossego	Uma semana em Israel	Mary Tenenbaum Fridman
Dez/84	Acamp. Clay/Sacra Família	Machanario	Dennis Berditchevsky
Jul/85 RJ	Sítio do Sossego	Shivat Zion	Dennis Berditchevsky
Dez/85	Rio do Ouro	Moreshet Avot	Alexandre Gomborg
Jul/86 RJ	Kinderland	Torá im Derech Eretz	Rubinho Rosenberg
Dez/86	Acampamento Vip's -SP	Bayamim Haem Bzman Haze	Joel Wolf
Jul/87 RJ	Sítio do Sossego	Chag Sameach	Claudio Adler
Jan/88	Acamp. Clay/Sacra Família	Shabat	Marcelo Borer
Jul/88 RJ	Sossego	Uma semana em Israel	Norma Cohen
Dez/88	Araras ACM	10 Mandamentos	Jimmy
Jul/89 RJ	Pirai — Hotel ST. Robert	Personalidades	Fabio Pozner
Dez/89	Kinderem	Simlel Israel	Luis Andre Steinberg
Jul/90 RJ	Sítio Maranata	Gvurá	Marcio Turnowski
Dez/90	Kinderland	Am Israel Chai	Roni Gurwitz
Jul/91 RJ	Kinderland	Shabat	Marquinhos Mizrahi
Dez/91	Rio do Ouro	Sefarad 92	Michel Chamowitz
Jul/92 RJ	Rio Bonito	Olimpiadas Judaicas	Pedrinho Grinman
Dez/92	Acamp. Clay/Sacra Família	Yerushalaim	Davis
Jul/93 RJ	Sítio Monte Serrat-Juquitiba	"Ivdu et H'Besimcha"	Simone Feigeison
Dez/93	Sossego	Israel	Leo Fuks
Jul/94 RJ	Kinderland	Bnei Akiva	Daniel Chanchinski
Dez/94	Eben Ezer	Gvurá	Emilia Dayan
Jul/95 RJ	Três Rios	Torá vaavodá	Beni Solewics/Sergio Fuks
Jun/95 SP	Sítio Monte Serrat- Juquitiba	Machané do Avesso	Fabio Hauben
Dez/95 RJ	Arcozelo	Jerusalem 3000	Iana Chueke
Dez/95 SP			Mauricio Sterenfeld
Jul/96 RJ	Kinderland	Gvurá	Paulo Bacalchuk
Jun/96 SP			Michel Guerman
Dez/96 RJ	Sítio do Sossego	100 Zionismo	Liliane Duek
Jul/97 RJ	Três Rios	Chai	Daniel Presman
Jun/97 SP	Juquitiba — Sítio Mont Serrat		Sergio Rosenboim
Dez/97 RJ	Arcozelo		Rony Fridlander
Dez/97 SP	Ibiuna	Terra Prometida	Jack Tabach
Jul/98 RJ	Acamp. Clay/Sacra Família	Ao Redor do Mundo	Miriam Pinski
Jun/98 SP	S. Lourenço da Serra	Personalidades	Sergio Braunstein
Dez/98 RJ e SP	Sao José dos Campos SP	70 Anos do Bnei Akiva	Mary Mizrahi
Jun/99 SP	Itapeirica da Serra	Sionismo Religioso	Daniel Lgow
Jul/99 RJ	Rio do Ouro	Mikdash	Adélia Mizrahi
			Sergio Rosenboim



# Os partidos políticos em Israel

Uma das vantagens do sistema democrático é sua capacidade de apresentarmos uma fotografia exata da sociedade, de seus grupos e de seus conflitos internos. Esta foto foi feita pouco antes das eleições. Uma vez a cada tantos anos a população é chamada para se pronunciar. E sempre que vamos tirar uma fotografia, cada um se arruma, põe a melhor roupa, tenta melhorar sua aparência... e ofuscar alguém que não simpatiza.



xas aonde as polemicas vão mais além dos fatores sócio-econômicos, há a falta de algumas outras etiquetas. Em Israel existem outros divisores importantes na sociedade. Um destes temas é sobre relações exteriores e segurança; outro é sobre a relação entre religiosos e laicos.

Cada um destes temas gera suas próprias etiquetas. O conflito árabe-israelense gerou etiquetas com nome de aves: pombas e falcões. Quem tem uma postura de conciliação é chamado de pomba; e quem é mais intransigente será o falcão. E no plano das relações entre religiosos e laicos as etiquetas são simples, com partidos "ultra-religiosos", "religiosos", "laicos" e "anti-religiosos".

## Intercessões, planos e semiplanos

Até aqui tudo parece simples. Ao se passar para a prática é que começam a surgir as dificuldades. Quase não há partidos dedicados a só um tema. As distintas intercessões entre os três planos ideológicos citados acima geram combinações

especiais, que não se vê em outros países ou em livros de ciências políticas.

Por exemplo, o "falcão" Tsoomet (o partido do ex-chefe do exército, Rafael Eitan) e a "pomba" Shinui (liderado por Iossef "Tomi" Lapid) são dois partidos laicos e liberais, totalmente opostos no plano de relações exteriores, mas que são iguais em todos os outros planos. Pode-se dizer o mesmo do Partido Religioso Nacional (Mafdal) por um lado e o Meimad (o movimento religioso "pomba") por outro. E a lista dos exemplos assim seguiria.

Além da economia, política exterior, a relação entre religiosos e laicos, há um quarto plano que influi na conformação dos partidos em Israel. Este seria o tema étnico, que gera partidos de sefaradim e askenazim.

O mapa político se complica assim com partidos políticos cuja principal diferença é o tema étnico, porque jogam com um papel quase tão importante como a própria ideologia. Por exemplo, pode-se dizer que dos prin-

cipais partidos de Israel, o Likud é mais "sefaradi" e o Avodá é mais "askenazi". E ao examinarmos mais a fundo esta questão vemos que é algo infundado.

O novo sistema eleitoral permite votar num partido para o Knesset e para um candidato de outro para primeiro ministro. Isto acentuou o voto sectorial e acabo com o "voto útil" (votar para quem tem maior probabilidade de ganhar). Partidos como dos olim da ex-União Soviética, ou partidos que estão se organizando para representar o Negev ou o Galil, ou da Histadrut, são resultados sectorialistas do processo de fragmentação. Se pegarmos os 3 planos principais mais o tema étnico e sectorialista, a foto que obtere-

mos é de uma sociedade em ponto de ebulição.

## Até quando estaremos divididos?

Há novas tendências que indicam uma possível melhora no sistema partidário. Por exemplo, a proposta de voltar a um sistema de eleição indireta de primeiro ministro, ou de aumentar o número mínimo de votos necessários para uma representação, reduzira a incidência de vários partidos diferenciados por um tema. Mas para aprovar reformas na lei é preciso do apoio de partidos pequenos e médios a quem estas reformas tentam combater. A influência de eleitores "históricos", que votam num de-

terminado partido independente de seu líder, postergará a despedida dos grandes partidos tradicionais.

Em resumo, Israel é um país complexo, inclusive em seu mapa de partidos. Com as eleições poderemos ter uma nova fotografia política, possibilitando ver até que ponto de complexidade e variedade ideológicas chegamos, como quais são os temas mais importantes para os israelenses.

A seguir apresentamos uma fotografia do sistema político israelense, antes das eleições de maio deste ano.

Artigo baseado na Revista Olei (Nº88 - Abril 1999)

Traduzido por Monica Roitburd

Partido	Líder	Relações exteriores	Relação religioso/laico	Economia e sociedade	Outros
Likud	Bibi Netaniahu	Falcão	Laico	Conservador liberal	
I	Ehud Barak	Pomba	Laico	Social progressista	Israel Achat
Guesher	David Levi	Pomba	Laico	Populista	Idem
Meimad	Rab. Amital	Pomba	Religioso	Indefinido	Idem
Meretz	Yosi Sarid	Pomba	Anti-religioso	Social progressista	
Shas	Arieh Deri	Indefinido		Populista	Sefaradi
Mafdal	Itzhak Levi	Falcão	Religioso	Indefinido	
Haderech hashishit	Avigdor Kahalani	Falcão	Misto	Indefinido	Reter o Golan
Israel B'Alia	Natan Scharansky	Falcão	Laico	Liberal	Olim da ex-URSS
Hamerkaz	Izchak Mordechai	Misto	Laico	Liberal	
Iahadut haTora	Rotativo	Falcão	Ortodoxo	Populista	Askenazi
Chadash	Muhamad Barca	Pomba	Laico	Socialista	Arabes e judeus
Part. Dem. Árabe	Daraushe	Pomba	Muçulmano	Conservador	Árabes
Shinui	Tomi Lapid	Misto	Anti-religioso	Liberal	
Am Ehad	Amir Peretz	Misto	Laico	Social progressista	Sindical
Israel Beiteinu	Avigdor Liberman	Falcão	Laico	Populista	Olim da ex-URSS
Cherut	Beni Begin	Falcão	Laico	Conservador	Ichud Leumi
Moledet	Rechavam Zeevi (Gandhi)	Falcão	Laico	Indefinido	Idem
Tkuma	Chanan Porat	Falcão	Religioso	Indefinido	Idem
Tzomet	Rafael Eitan	Falcão	Laico	Social progressista	

P.S.: Até a presente data ainda não era possível definir uma nova fotografia do sistema político israelense.

**Solly,  
Adina,  
Ovadia,  
Maurício e  
Tania Mazal Horn**

desejam para 5760 um Shnat Bitachon,  
Shalom e Hatzlachá a toda kehilá.

**PARCEL**

SIMON WEINBERG

WS Comércio Ltda.  
R. Baronesa de Itu, 610 cj. 93 - SP  
Fone/fax: (11) 3824-0990 - E-mail: sw1@uol.com.br

Grupo Feminino



DESEJA QUE NESTE 5760  
DEDIQUEMOS MAIS TEMPO PARA  
AJUDAR AS CRIANÇAS NECESSITADAS.

*Shaná Tová*

*Manyl*  
MALHARIA COM. IND. LTDA

RUA PADRE CALDAS BARBOSA, 95  
FONE: 948-1411 - FAX: 92-9199

α  
da par  
**Família Soffer**

deseja aos amigos

שנה טובה

**A família Zinger**

DESEJA UM  
SHANÁ TOVÁ  
AOS CHAVERIM  
DO BNEI AKIVA.

**MARLES**

TECIDOS DE MALHA

Desejamos a todos  
Shaná Tová

Para as Grandes Festas você  
precisa de grandes variedades.  
Pensou kasher, pensou...

All **K**osher

Al. Barros, 391 - loja 12  
Tel.: 825-1131 - Fax: 3667-0059

**Sérgio e Mary  
Tenenbaum Frydman**

DESEJAM PAZ, SAÚDE  
E MUITAS ALEGRIAS.

שנה טובה  
תכתבו ותחתמו



*Herman Stern  
& filho*

(0 mn)

**Desejam Shaná Tová**

Rua Achilles Orlando Curtolo, 592  
CEP 01144-010 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 3662-5121 Fax: (11) 3662-5122  
E-mail: vendas@hermanstern.com.br



**FLAK'S**

Flak's Importação e Exportação Ltda.

Rua da Várzea, 316 • 01140-080  
São Paulo • SP • Brasil  
Tel (5511) 826-3144 • Fax (5511) 3666-3852  
E-mail flakstextil@sol.com.br

**DENY**  
Fomento Mercantil Ltda.

*Shaná Tová*

Fone/fax:

(11) 3667-0849 / 3666-0342

**FULL-FIT** Ind. Import. e Com. Ltda.

- BAIXELAS
- APARELHOS DE JANTAR
- CANECAS INGLESAS
- PRATARIAS
- PORTA RETRATOS
- RECHOUDS
- CRISTAIS
- FAQUEIROS
- APARELHOS PARA FONDUE

Av. Tomas Édson, 956 - Barra Funda  
CEP 01140-001 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 826-2711 - Fax: (11) 825-8934

**כפר**  
OSHER  
CENTER

Sob rigorosa  
supervisão do  
rabino M. A.  
Ilyovits Shlita

**Buffet por quilo aberto  
também aos domingos!**

R. Prates, 599 - Tels.: (11) 230-7200

editora & livraria

**SEFER**

**A LIVRARIA JUDAICA  
DO BRASIL**

(011) 826-1366  
www.sefer.com.br

**Jeans Sport Imports**

שנה טובה

TEXTIL

TECNICOR

Mão de Obra de Malharia  
Tingimento e Acabamento  
com Alto Padrão de  
Tecnologia e Qualidade.

Fone: 6412-3375 • Fax: 6412-4681  
E-mail: [artestyl@ibm.net](mailto:artestyl@ibm.net)  
Rua Manoel de Jesus Fernandes, 279  
07271-130 • Guarulhos • São Paulo

**SESTINI**

Sempre a melhor opção  
nas viagens, na escola  
e no trabalho.

Linhas de viagem, executiva,  
escolar e infanto-juvenil.

Em todo Brasil, nas melhores lojas do ramo.



**FAZ MELHOR. E PONTO.**

**PONTOFRIO**

Ponto Frio.  
O melhor preço.  
O melhor crediário.  
As melhores marcas.

Você compra em minutos,  
pelo telefone, e recebe em  
casa em até 24 horas.

Venha sentir-se em casa.  
São mais de 200 lojas  
fazendo o melhor por você.

[www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br)  
Uma loja em sua casa. Compre com segurança. Site criptografado.



**TELE EXPRESS**  
Das 8:00 às 21:00 horas

(011) **3159 4600**

Que 5760 seja  
de promissoras realizações,  
de feliz conagraçamento,  
sob o signo da paz  
e da esperança.  
Estamos agradecidos pelo  
ano vivido. Sejamoss mais  
uma vez abençoados e  
inscritos no Livro da Vida.

**MAJER CHIL KOCHEN**

Presidente

**CHEVRA KADISHA DE SÃO PAULO**

Queijos Kasher Heloísa

é no

**PARDESS**

VARIEDADE, QUALIDADE E SABOR

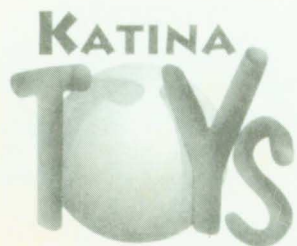
Rua Haddock Lobo, 1002 - Tel.: (11) 3068-9093

Sob rigorosa supervisão do Rabino Henrique Begun



**OKEY INTERNACIONAL**  
COM. IMPORT. E EXPORT. LTDA.

R. Comendador Abdo Schain, 180  
Tel./Fax: 230-0788 - São Paulo



Shaná Tová



Natação e ginástica aquática

Shaná Tová a  
toda comunidade!

R. Bartira, 46 - Tel.: 3872-8347



HOME COLLECTION

*Deseja  
Shaná Tová  
Umetucá*

**Ruth Scheinman Montak**

AULAS PARTICULARES DE HEBRAICO

- Conversação e gramática
- Para adultos e crianças

Tels.: (11) 282-6751/9917-1143  
E-mail: rusch@hipernet.com.br

**DOMINÓ**  
MÓVEIS

**28 LOJAS**

MAURO KAUFFMAN E FAMÍLIA

Deseja  
muita  
alegria nas  
Grandes  
Festas.

**Barzel**  
Comércio e Importação Ltda.  
Ferramentas e Ferragens por atacado

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO



*Desejamos à comunidade neste 5760, Ketivá Vechatimá Tová!*

Al. Itapecuru, 214 - CEP 06454-080 - Alphaville - Barueri - SP  
Tel.: (11) 7285-6700 (adm.) - 0800-550067 (vendas) - Fax: (11) 421-1000 - Internet: www.barzel.com.br

**SHOW de  
COZINHAS**



**Central de  
Informações**

**[011] 6695-0399**

Kosher Meal  
**1000 Delícias**

Todas terças, quintas-feiras e domingos - McMeal  
Todas quartas-feiras - Quarta do Pastel  
Todas noites de domingo - Comida Chinesa

Rua da Consolação, 3679 - Fone: (11) 853-6473

**SAO/NEW YORK/SAO**  
**US\$ 619,00**  
aéreo

Consulte  
parte terrestre

**256.9447**

**miratur**

*Aos amigos do Bnei Akiva desejamos  
muito sucesso nesse ano que se inicia.*

*Shaná Tová*



# Kosher House

Rafael  
Rafael

Supervisionada pelo  
Rabino Shabsi Alpern



- ◉ Todos os produtos para as Grandes Festas
- ◉ Padaria e confeitaria
- ◉ Carnes
- ◉ Frios e laticínios
- ◉ Nacionais e importados

**Entregas a domicílio**

Rua Anita Garibaldi, 37A – Copacabana – Rio de Janeiro  
Pabx./Fax: (21) 255-3891 / 257-0192